

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Exatas
Programa de Pós-graduação em Física

Nome do autor(a)

MODELO PARA TESES E DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM FÍSICA DA UFMG:
subtítulo (se houver)

Belo Horizonte

2025

Nome do autor(a)

**MODELO PARA TESES E DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM FÍSICA DA UFMG:
subtítulo (se houver)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Física do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Doutor(a) em Ciências.

Orientador(a): Nome do(a) orientador(a)

Coorientador(a): Nome do(a) coorientador(a)

Belo Horizonte

2025

FOLHA RESERVADA PARA A FICHA CATALOGRÁFICA

A ficha catalográfica é elemento obrigatório para teses e dissertações. Após as alterações subsequentes à defesa do trabalho, solicite a ficha catalográfica preenchendo o formulário online disponível no site da Biblioteca de Pós-graduação em Física, neste link:

<https://www.fisica.ufmg.br/biblioteca/ficha-catalografica/>

Em seguida, envie o trabalho para o e-mail da Biblioteca da Física (bibliodf@fisica.ufmg.br) para verificação da normalização.

ESPAÇO RESERVADO PARA A FOLHA DE APROVAÇÃO/ATA DE DEFESA

A folha de aprovação ou ata de defesa é elemento obrigatório que atesta a defesa do trabalho. Pode ser solicitada à Secretaria de Pós-graduação em Física pelo e-mail pgfisica@fisica.ufmg.br ou acessada pelo sistema SEI.

Dedicatória. Elemento opcional.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são obrigatórios para os bolsistas e opcional para os demais.

Epígrafe. Elemento opcional.

RESUMO

O resumo deve ressaltar sucintamente o conteúdo de um texto. Deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único sem enumeração de tópicos. Não pode exceder uma página.

Palavras-chave: modelo; tese; dissertação; projeto; Albert Einstein.

ABSTRACT

The abstract should succinctly highlight the content of a text. It should consist of a sequence of concise sentences in a single paragraph without topic enumeration. It cannot exceed one page.

Keywords: template; dissertations; thesis; projects; Albert Einstein.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico produzido em Excel e salvo como PDF.	19
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Publicações relacionadas a alguma área em periódicos selecionados.	20
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
abnTeX	ABsurdas Normas para TeX

LISTA DE SÍMBOLOS

Γ	Letra grega Gama
Λ	Lambda
ζ	Letra grega minúscula zeta
\in	Pertence

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	COMANDOS BÁSICOS DO L ^A T _E X	16
2.1	Dicas gerais	16
2.2	Incluindo referências	16
2.3	Estruturação do texto	18
2.4	Equações, figuras e tabelas	18
2.4.1	Equações	18
2.4.2	Figuras	18
2.4.3	Tabelas	19
3	CONCLUSÕES	21
	Referências	22
	APÊNDICE A – QUISQUE ULLAMCORPER PLACERAT IPSUM	24
	APÊNDICE B – NULLAM ELEMENTUM URNA	25
	ANEXO A – MORBI ULTRICES RUTRUM LOREM.	26
	ANEXO B – CRAS NON URNA SED FEUGIAT CUM SOCIIS	27
	ANEXO C – FUSCE FACILISIS LACINIA DUI	28

1 INTRODUÇÃO

Se você já conhece um pouco de \LaTeX , as principais considerações para o uso desse modelo estarão expostas aqui. Caso não conheça o \LaTeX , talvez seja melhor ver primeiro o capítulo 2 e depois retornar às discussões apresentadas aqui. A primeira recomendação é que, independentemente do seu conhecimento prévio de \LaTeX , que antes de começar a trabalhar na sua tese ou dissertação você atualize seu pacote \LaTeX para evitar erros que possam estar relacionados a versões conflitantes das bibliotecas utilizadas apareçam.

Esse modelo foi pensado para facilitar a elaboração de trabalhos longos como teses e dissertações e adequá-las às exigências do Programa de Pós-Graduação em Física da UFMG. Para tentar uniformizar ao máximo os trabalhos implicando no menor esforço por parte dos autores, foi criada uma classe no \LaTeX baseada no abnTeX2 (1) especialmente para PPG-Física. Recomendamos fortemente que você não altere as configurações do arquivo principal do modelo, `Modelo-Fis-UFMG.tex`, e muito menos que altere o arquivo `abntex2-fis-ufmg.cls`, pois tais alterações poderão ter impactos sobre o formato do documento final e podem deixá-lo fora das especificações necessárias para aprovação. Obviamente você pode incluir novos pacotes que sejam necessários para elaboração do seu trabalho assim como incluir e/ou modificar o nome dos arquivos auxiliares. No entanto, alterações nas configurações já presentes podem modificar a aparência geral do documento deixando-o fora das especificações necessárias.

A ideia geral do modelo é que você altere e/ou crie apenas os arquivos nas pastas `tex` e `fig`. Procure organizar seu trabalho criando um arquivo `.tex` para cada capítulo e incluindo-os no arquivo fonte (`Modelo-Fis-UFMG.tex`). Ao fim, você irá compilar apenas a fonte. Da forma como o modelo está formatado, as referências bibliográficas são gerenciadas pelo $\text{Bib}\LaTeX$, compilado com o Biber (cuidado para não confundir com o $\text{Bib}\TeX$). Você pode criar um arquivo como o `references.bib` que contenha as informações bibliográficas das referências que serão citadas no texto. É fácil encontrar nos sites das revistas científicas ou na internet as informações bibliográficas já formatadas dessa forma. No arquivo final que será gerado, links para referências são colocados automaticamente, apesar de a presença do link não alterar a formatação do texto. Para testar, clique no número desta referência (8). Outro ponto que merece nota é que mesmo se você definir o nome do seu capítulo em letras minúsculas no arquivo `.tex` ele aparecerá automaticamente em letras maiúsculas no `.pdf` pois esse é o padrão para nosso modelo. Já as seções e subseções dentro dos capítulos devem ter nomes com letras minúsculas.

Os itens que estarão presentes na parte pré-textual, isto é, aqueles antes do texto propriamente dito, podem ser configurados no arquivo `pre-textual.tex`. Atenção especial deve ser dada ao uso de listas de figuras e tabelas, que são itens não obrigatórios, e que se incluídos de forma equivocada geram resultados horríveis. Para evitar maiores problemas, se optar por incluir listas de figuras e tabelas, sempre que for incluir a legenda use o comando `\caption[título da figura]{\label{ref1}Legenda da figura}`, separando adequa-

damente o que é o título da figura do texto da legenda em si para evitar textos longos e sem sentido prático na lista de figuras e/ou tabelas. Por fim, note que as principais informações sobre o trabalho devem ser definidas no arquivo `dados-do-trabalho.tex`.

2 COMANDOS BÁSICOS DO L^AT_EX

Aqui apresentamos os comandos mais básicos para preparação de um trabalho em L^AT_EX. Para mais detalhes sugere-se, por exemplo, “The not so short introduction to L^AT_EX 2 ϵ ”(11), que pode ser obtido em <http://tug.ctan.org/info/lshort/english/lshort.pdf> e o manual da classe abnT_EX2 (1) que foi a classe utilizada na confecção deste modelo. Perceba que há links no arquivo pdf que permitem clicar sobre o número da referência e ser enviado para lista de referências e que na última podem ser colocados links para os documentos referenciados.

Comentários em um arquivo L^AT_EX podem ser introduzidos através do caracter %.

2.1 Dicas gerais

A principal dica que daremos neste texto é quanto ao *Character Encoding* a ser usado nos arquivos. A classe abnT_EX2, utilizada na confecção deste modelo, é baseada no *encoding* UTF-8. Desta forma, recomenda-se fortemente que **todos** os arquivos sigam este padrão para não haver problemas com acentos, por exemplo. Isto pode ser facilmente configurado na grande maioria dos editores L^AT_EX.

Outra dica importante ao usar o L^AT_EX na confecção de trabalhos longos é que se pode dividir o arquivo fonte em vários arquivos e usar os comandos `\input{arquivo}` e `\include{arquivo}`. Esta estrutura foi adotada na confecção deste modelo. As diferenças entre os dois comandos é que no primeiro não são criados os arquivos auxiliares para o arquivo incluído e seu conteúdo não necessariamente se iniciam em uma nova página, enquanto no segundo arquivos auxiliares próprios são criados e o seu conteúdo se inicia em uma nova página. A recomendação é que pequenos trechos do trabalho sejam incluídos com o comando `\input` enquanto trechos maiores, como um capítulo, por exemplo, sejam incluídos através do comando `\include`. Ao utilizar vários arquivos, apenas o arquivo fonte principal deve ser compilado. Recomenda-se o uso de editores L^AT_EX que permitam a criação de projetos, o que facilita ainda mais a navegação pelos vários arquivos, a compilação, visualização, etc. Alguns editores recomendados são: TeXmaker (Linux, Mac, Windows), TeXstudio (Linux, Mac, Windows), TeXnicCenter (Windows), Kile (Linux).

2.2 Incluindo referências

Uma das grandes vantagens no uso do L^AT_EX na confecção de trabalhos acadêmicos é a facilidade de se incluir, numerar e gerenciar referências bibliográficas através de pacotes como o BibL^AT_EX. Desta forma, recomendamos o uso do último para gerenciar suas referências. A grande maioria dos editores de revistas científicas, assim como o google books e outros sites fornecem arquivos com os dados bibliográficos em formato `.bib` que são usados pelo pacote. Assim, basta criar um arquivo, com extensão `.bib`, que contenha os dados

das referências usadas e adicioná-lo ao preâmbulo do arquivo fonte através do comando `\addbibresource{tex/nome_do_arquivo.bib}`. É importante salientar que o uso correto do Bib \LaTeX depende de uma compilação inicial do arquivo fonte \LaTeX , seguida da compilação usando o Biber para gerar as referências bibliográficas e mais duas compilações \LaTeX . Isto permite a criação da lista de referências e o correto ordenamento destas ao longo do texto e na seção de referências. De fato, o arquivo `.bib` pode conter muito mais referências que as efetivamente utilizadas no texto de forma que apenas as que forem citadas no texto serão incluídas na seção de referências e também o uso de mais de um arquivo `.bib` num mesmo arquivo fonte. Além disso, a formatação que será dada à lista de referências, assim como as informações disponíveis no arquivo `.bib` que serão efetivamente utilizadas, são definidas pelo padrão adotado para as referências, no presente caso as normas da ABNT, que são implementadas pelo comando

```
\usepackage[backend=biber,backref,comp,style=abnt-numeric]{biblatex}.
```

Além disso, alguns dos editores recomendados anteriormente permitem o gerenciamento inclusive das referências ao se criar um projeto, o que facilita enormemente a inclusão de novas citações no texto.

Cada entrada do arquivo `.bib` tem estrutura similar à mostrada abaixo:

```
@article{exemplo,
author={ R. M. Herman and A. Asgharian},
journal={J. Mol. Spectrosc.},
volume={19},
pages={305},
year={1966},
}
```

Para fazer uma citação à esta referência basta incluir o comando `\cite{exemplo}`, o que produz: (8). A formatação dada a cada entrada depende do estilo selecionado. Para exemplificar, seguem citações a vários documentos que foram retiradas dos modelos do $\text{abn}\TeX 2$ (3): (4–7, 9, 10, 12). **Ressalta-se que o texto: “Citado na página ...” presente na lista de referências é opcional e que outras formatações podem ser usadas.**

Por fim, a inclusão de notas de rodapé^a pode ser feita com o comando `\footnote{texto}`. Perceba que as notas de rodapé aparecem no texto de forma diferente da marcação das referências bibliográficas. Enquanto as primeiras surgem como uma letra sobrescrita, as últimas aparecem como algarismos arábicos entre parênteses.

^a Notas de rodapé fornecem informações adicionais ou citações que não devem interromper o fluxo da leitura. Use-as, com moderação, para: notas explicativas, que aprofundam um conceito, explicam um termo incomum ou mencionam fatos secundários

2.3 Estruturação do texto

Para iniciar este capítulo utilizamos o comando `\chapter{Comandos básicos do \LaTeX \label{cap2}}`.

O comando `\label{cap2}` é opcional e foi introduzido para permitir posteriores referências ao capítulo. Por exemplo, o comando `\ref{cap2}`, produz o seguinte resultado: 2, e pode ser usado para fazer referências a este capítulo ao longo do texto. A numeração é automaticamente atualizada caso um novo capítulo seja introduzido. De fato, qualquer parte do texto, figuras, tabelas, equações, etc podem ser nomeadas pelo comando `\label` e posteriormente referenciadas pelo comando `\ref`.

Seções dentro de um capítulo podem ser introduzidas pelo comando `\section{\label{estruturacao}Estruturação do texto}`. Subseções são incluídas com o comando `\subsection{Nome da subseção}`. Pode-se também usar `\subsubsection` e assim por diante. Caso o capítulo ou seção tenham um nome muito grande pode-se optar por introduzir um nome resumido para o sumário e cabeçalho das páginas usando, por exemplo, `\section[título resumido]{título longo}`.

2.4 Equações, figuras e tabelas

2.4.1 Equações

Equações podem ser inseridas através do ambiente `equation`. Como exemplo, o comando:

```
\begin{equation}
\label{Z1}
Z=\sum_E g(E) e^{-\beta E}=e^{-\beta \epsilon_0}\sum_n g_n \left(
e^{-\beta \epsilon}\right)^n=e^{-\beta \epsilon_0}\sum_n g_n z^n,
\end{equation}
```

produz a seguinte equação:

$$Z = \sum_E g(E) e^{-\beta E} = e^{-\beta \epsilon_0} \sum_n g_n \left(e^{-\beta \epsilon} \right)^n = e^{-\beta \epsilon_0} \sum_n g_n z^n, \quad (2.1)$$

Podemos, então, no texto introduzir facilmente referências à equação 2.1 usando o comando `\ref{Z1}`.

2.4.2 Figuras

Figuras podem ser introduzidas usando o comando, retirado da Ref. (1):

```
\begin{figure}[htb]
\caption{\label{fig_grafico}Gráfico produzido em Excel e salvo como PDF.}
```

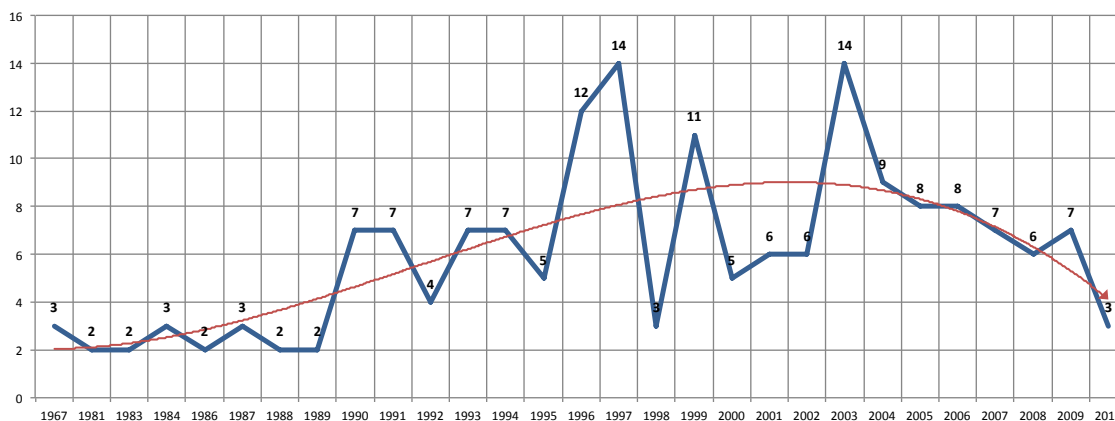
```

\centering
\includegraphics[scale=0.5]{fig/abntex2-modelo-img-grafico.pdf}
\fonte{Araujo 2012 \cite{araujo2012}.}
\end{figure}

```

Ressalta-se que ao invés de estabelecer a escala da figura através do comando `scale=0.5`, poderia-se definir sua largura ou altura através de `width` ou `height` usando, por exemplo, `\includegraphics[width=5cm]{fig/abntex2-modelo-img-grafico.pdf}` que re-escalaria a figura de forma a ela ficar com 5 cm de largura. Pode-se ainda usar `0.5\linewidth` ao invés de 5cm para estabelecer a largura da figura como sendo metade da largura da linha do texto. O posicionamento da figura é definido pelo próprio \LaTeX . Recomenda-se colocar o comando o mais próximo possível do lugar onde a figura é citada. Por fim, recomenda-se usar figuras em formato pdf.

Figura 1 – Gráfico produzido em Excel e salvo como PDF.



Fonte: Araujo 20212 (2, p. 24).

Atenção especial deve ser dada ao uso do comando `\caption` quando se usa listas de figuras e tabelas. Em geral, as legendas das figuras contém uma descrição da própria figura e outras informações podendo, então, resultar em um texto com algumas frases. No entanto, para uma lista das figuras um título ou uma descrição mais sucinta seria muito mais informativa e adequada. O recomendado, neste caso, é usar o comando com a seguinte sintaxe: `\caption[título da figura]{\label{ref1}Legenda da figura}` onde textos diferentes são atribuídos ao título da figura, que entra na lista de figuras, e à legenda em si.

2.4.3 Tabelas

Há de se admitir que a confecção de tabelas em \LaTeX envolve uma prática um pouco maior. Abaixo apresentamos o comando que gerou a Tabela 1. Uma dica interessante é que o comando `\resizebox` permite ajustar a tabela à largura do texto e é especialmente útil em situações onde a largura da tabela seria maior que a largura do texto.

```

\begin{table}[ht]
  \caption{Publicações relacionadas a alguma área em periódicos selecionados.}
  \label{tab1}
  \resizebox{\linewidth}{!}{%
\begin{tabular}{lcccccccc}
  \hline
\multirow{2}{*}{\textbf{PERIÓDICO}} & \multicolumn{9}{c}{ANOS} \\
\\ \cline{2-10}
& 2009& 2010& 2011& 2012& 2013& 2014& 2015& 2016& 2017\\ \hline
\textit{International Journal of Something} & 13& 15& 16& 15& 17& 17& 22& 22& 14\\
\textit{Text Horizons} & 6& 6& 9& 6& 8& 7& 19& 7& 6\\
\textit{The Blablabla Review} & 8& 14& 9& 9& 15& 13& 21& 15& 9\\
\textit{Journal of Magic} & 2& 4& 2& 5& 1& 5& 1& 7& 4\\ \hline
\textbf{TOTAL}& 29& 39& 36& 35& 41& 42& 63& 51& 33\\ \hline
\multicolumn{8}{l}{Confeccionado pelo autor.}
\end{tabular}%
}
\end{table}

```

Tabela 1 – Publicações relacionadas a alguma área em periódicos selecionados.

PERIÓDICO	ANOS								
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
<i>International Journal of Something</i>	13	15	16	15	17	17	22	22	14
<i>Text Horizons</i>	6	6	9	6	8	7	19	7	6
<i>The Blablabla Review</i>	8	14	9	9	15	13	21	15	9
<i>Journal of Magic</i>	2	4	2	5	1	5	1	7	4
TOTAL	29	39	36	35	41	42	63	51	33

Confeccionado pelo autor.

3 CONCLUSÕES

Texto do capítulo de conclusões.

REFERÊNCIAS

- 1 ARAUJO, Lauro César. **A classe abntex2: Modelo canônico de trabalhos acadêmicos brasileiros compatível com as normas ABNT NBR 14724:2011, ABNT NBR 6024:2012 e outras**. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.abntex.net.br/>>. Citado nas pp. 14, 16, 18.
- 2 _____. **Configuração: uma perspectiva de Arquitetura da Informação da Escola de Brasília**. Mar. 2012. Diss. (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília. Citado na p. 19.
- 3 _____. **Modelo Canônico de Trabalho Acadêmico com abnTeX2**. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.abntex.net.br/>>. Citado na p. 17.
- 4 BATES, Marcia J. Information. In: BATES, Marcia J.; MAACK, Mary Niles (Ed.). **Encyclopedia of Library and Information Sciences**. 3rd. New York: CRC Press, 2010. v. 3. P. 2347–2360. Disponível em: <<http://pages.gseis.ucla.edu/faculty/bates/articles/information.html>>. Acesso em: 24 out. 2011. Citado na p. 17.
- 5 DOXIADIS, Constantinos A. **Arquitetura em Transição**. [S.l.]: Ceira - Coimbra, 1965. Citado na p. 17.
- 6 GUARINO, Nicola. The Ontological Level. In: **Philosophy and the Cognitive Science**. Edição: R. Casati, B. Smith e G. White. Vienna: Holder-Pivhler-Tempsky, set. 1995. P. 443–456. Disponível em: <<http://wiki.loa-cnr.it/Papers/OntLev.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2012. Citado na p. 17.
- 7 GUIZZARDI, Giancarlo. **Ontological Foundations for Structural Conceptual Models**. 2005. Tese (Doutorado) – Centre for Telematics e Information Technology, University of Twente, Enschede, The Netherlands. Disponível em: <<http://www.loa.istc.cnr.it/Guizzardi/SELMAS-CR.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2011. Citado na p. 17.
- 8 HERMAN, R. M.; ASGHARIAN, A. J. **Mol. Spectrosc.**, v. 19, p. 305, 1966. Citado nas pp. 14, 17.
- 9 MACEDO, Flávia L. **Arquitetura da Informação: aspectos epistemológicos, científicos e práticos**. 2005. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília. Citado na p. 17.
- 10 MASOLO, Claudio. Understanding Ontological Levels. In: _____. **Proceedings of the Twelfth International Conference on the Principles of Knowledge Representation and Reasoning (KR 2010)**. [S.l.]: AAAI Press, 2010. P. 258–268. Disponível em: <<http://wiki.loa-cnr.it/Papers/kr10v0.7.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2012. Citado na p. 17.
- 11 OETIKER, Tobias et al. **The Not So Short Introduction to L^AT_EX**. [S.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <<http://tobi.oetiker.ch/lshort/lshort.pdf>>. Citado na p. 16.

- 12 TECHAMERICA. **ANSI/EIA 649-B: Configuration Management Standard**. EUA, jun. 2011. Citado na p. 17.

APÊNDICE A – QUISQUE ULLAMCORPER PLACERAT IPSUM

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut purus elit, vestibulum ut, placerat ac, adipiscing vitae, felis. Curabitur dictum gravida mauris. Nam arcu libero, nonummy eget, consectetur id, vulputate a, magna. Donec vehicula augue eu neque. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas. Mauris ut leo. Cras viverra metus rhoncus sem. Nulla et lectus vestibulum urna fringilla ultrices. Phasellus eu tellus sit amet tortor gravida placerat. Integer sapien est, iaculis in, pretium quis, viverra ac, nunc. Praesent eget sem vel leo ultrices bibendum. Aenean faucibus. Morbi dolor nulla, malesuada eu, pulvinar at, mollis ac, nulla. Curabitur auctor semper nulla. Donec varius orci eget risus. Duis nibh mi, congue eu, accumsan eleifend, sagittis quis, diam. Duis eget orci sit amet orci dignissim rutrum.

Nam dui ligula, fringilla a, euismod sodales, sollicitudin vel, wisi. Morbi auctor lorem non justo. Nam lacus libero, pretium at, lobortis vitae, ultricies et, tellus. Donec aliquet, tortor sed accumsan bibendum, erat ligula aliquet magna, vitae ornare odio metus a mi. Morbi ac orci et nisl hendrerit mollis. Suspendisse ut massa. Cras nec ante. Pellentesque a nulla. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Aliquam tincidunt urna. Nulla ullamcorper vestibulum turpis. Pellentesque cursus luctus mauris.

Nulla malesuada porttitor diam. Donec felis erat, congue non, volutpat at, tincidunt tristique, libero. Vivamus viverra fermentum felis. Donec nonummy pellentesque ante. Phasellus adipiscing semper elit. Proin fermentum massa ac quam. Sed diam turpis, molestie vitae, placerat a, molestie nec, leo. Maecenas lacinia. Nam ipsum ligula, eleifend at, accumsan nec, suscipit a, ipsum. Morbi blandit ligula feugiat magna. Nunc eleifend consequat lorem. Sed lacinia nulla vitae enim. Pellentesque tincidunt purus vel magna. Integer non enim. Praesent euismod nunc eu purus. Donec bibendum quam in tellus. Nullam cursus pulvinar lectus. Donec et mi. Nam vulputate metus eu enim. Vestibulum pellentesque felis eu massa.

Quisque ullamcorper placerat ipsum. Cras nibh. Morbi vel justo vitae lacus tincidunt ultrices. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. In hac habitasse platea dictumst. Integer tempus convallis augue. Etiam facilisis. Nunc elementum fermentum wisi. Aenean placerat. Ut imperdiet, enim sed gravida sollicitudin, felis odio placerat quam, ac pulvinar elit purus eget enim. Nunc vitae tortor. Proin tempus nibh sit amet nisl. Vivamus quis tortor vitae risus porta vehicula.

APÊNDICE B – NULLAM ELEMENTUM URNA

Fusce mauris. Vestibulum luctus nibh at lectus. Sed bibendum, nulla a faucibus semper, leo velit ultricies tellus, ac venenatis arcu wisi vel nisl. Vestibulum diam. Aliquam pellentesque, augue quis sagittis posuere, turpis lacus congue quam, in hendrerit risus eros eget felis. Maecenas eget erat in sapien mattis porttitor. Vestibulum porttitor. Nulla facilisi. Sed a turpis eu lacus commodo facilisis. Morbi fringilla, wisi in dignissim interdum, justo lectus sagittis dui, et vehicula libero dui cursus dui. Mauris tempor ligula sed lacus. Duis cursus enim ut augue. Cras ac magna. Cras nulla. Nulla egestas. Curabitur a leo. Quisque egestas wisi eget nunc. Nam feugiat lacus vel est. Curabitur consectetur.

Suspendisse vel felis. Ut lorem lorem, interdum eu, tincidunt sit amet, laoreet vitae, arcu. Aenean faucibus pede eu ante. Praesent enim elit, rutrum at, molestie non, nonummy vel, nisl. Ut lectus eros, malesuada sit amet, fermentum eu, sodales cursus, magna. Donec eu purus. Quisque vehicula, urna sed ultricies auctor, pede lorem egestas dui, et convallis elit erat sed nulla. Donec luctus. Curabitur et nunc. Aliquam dolor odio, commodo pretium, ultricies non, pharetra in, velit. Integer arcu est, nonummy in, fermentum faucibus, egestas vel, odio.

Sed commodo posuere pede. Mauris ut est. Ut quis purus. Sed ac odio. Sed vehicula hendrerit sem. Duis non odio. Morbi ut dui. Sed accumsan risus eget odio. In hac habitasse platea dictumst. Pellentesque non elit. Fusce sed justo eu urna porta tincidunt. Mauris felis odio, sollicitudin sed, volutpat a, ornare ac, erat. Morbi quis dolor. Donec pellentesque, erat ac sagittis semper, nunc dui lobortis purus, quis congue purus metus ultricies tellus. Proin et quam. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos hymenaeos. Praesent sapien turpis, fermentum vel, eleifend faucibus, vehicula eu, lacus.

ANEXO A – MORBI ULTRICES RUTRUM LOREM.

Sed mattis, erat sit amet gravida malesuada, elit augue egestas diam, tempus scelerisque nunc nisl vitae libero. Sed consequat feugiat massa. Nunc porta, eros in eleifend varius, erat leo rutrum dui, non convallis lectus orci ut nibh. Sed lorem massa, nonummy quis, egestas id, condimentum at, nisl. Maecenas at nibh. Aliquam et augue at nunc pellentesque ullamcorper. Duis nisl nibh, laoreet suscipit, convallis ut, rutrum id, enim. Phasellus odio. Nulla nulla elit, molestie non, scelerisque at, vestibulum eu, nulla. Ut odio nisl, facilisis id, mollis et, scelerisque nec, enim. Aenean sem leo, pellentesque sit amet, scelerisque sit amet, vehicula pellentesque, sapien.

ANEXO B – CRAS NON URNA SED FEUGIAT CUM SOCIIS

Sed consequat tellus et tortor. Ut tempor laoreet quam. Nullam id wisi a libero tristique semper. Nullam nisl massa, rutrum ut, egestas semper, mollis id, leo. Nulla ac massa eu risus blandit mattis. Mauris ut nunc. In hac habitasse platea dictumst. Aliquam eget tortor. Quisque dapibus pede in erat. Nunc enim. In dui nulla, commodo at, consectetuer nec, malesuada nec, elit. Aliquam ornare tellus eu urna. Sed nec metus. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas.

ANEXO C – FUSCE FACILISIS LACINIA DUI

Phasellus id magna. Duis malesuada interdum arcu. Integer metus. Morbi pulvinar pellentesque mi. Suspendisse sed est eu magna molestie egestas. Quisque mi lorem, pulvinar eget, egestas quis, luctus at, ante. Proin auctor vehicula purus. Fusce ac nisl aliquam ante hendrerit pellentesque. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos hymenaeos. Morbi wisi. Etiam arcu mauris, facilisis sed, eleifend non, nonummy ut, pede. Cras ut lacus tempor metus mollis placerat. Vivamus eu tortor vel metus interdum malesuada.